

## ACER Brasil celebra nova parceria com a Flutter Entertainment com o projeto “Esporte Futuro” para o futsal feminino em 2023

Estamos muito contentes em anunciar a nossa nova parceria que viabilizou a continuidade das nossas atividades com o futsal feminino, responsável por atender centenas de meninas do Eldorado e região, neste primeiro semestre do ano. Desde janeiro, a companhia irlandesa Flutter Entertainment está atuando não somente com suporte financeiro, mas também para a expansão da prática do futsal feminino dentro da nossa comunidade por meio do projeto “Esporte Futuro”, da Betfair, maior bolsa de apostas do mundo e que pertence a Flutter Entertainment. A ACER Brasil está entre as cinco organizações brasileiras selecionadas para integrarem essa iniciativa.



A Flutter Entertainment é controladora de algumas das maiores e mais populares marcas de apostas e jogos do mundo, com operações em mais de 20 mercados regulamentados em diversos países. Mas não para por aí: eles possuem uma grande área de atuação destinada a projetos sociais por todo o mundo, investindo e apoiando organizações sem fins lucrativos, projetos sociais e de caridade que estão diretamente envolvidas com a saúde e com o bem-estar das pessoas. Como bem descrito em sua página oficial na internet ([www.flutter.com/sustainability/communities/](http://www.flutter.com/sustainability/communities/)): “Acreditamos que o esporte é um grande facilitador. Abre portas, estabelece novas conexões, une as pessoas e nos ajuda a levar uma vida mais feliz e saudável. Mas, muitas vezes, as pessoas se veem incapazes de participar por vários motivos. Assim, a cada ano, apoiamos causas para ajudar mais pessoas a participar.”

Tendo em vista nossa Política de Gênero e Etnia, frisamos o nosso compromisso com a paridade de oportunidades entre homens e mulheres, seja por meio da contratação de profissionais de variadas áreas de especialização, seja pela oferta de modalidades esportivas para qualquer pessoa, independente do gênero. Além do mais, a continuidade dos trabalhos com o futsal feminino é, para nós, de fundamental importância por mais outras diversas razões. Se termos em vista que a oferta de aulas para as meninas do Eldorado as insere no mundo dos esportes e da atividade física - práticas já comprovadamente benéficas para a saúde de qualquer pessoa - para as nossas crianças, em especial, os exercícios físicos ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, previne a obesidade infantil e outras doenças, como a depressão. Se ainda formos trazer o contexto socioeconômico da nossa região, marcado pela violência, tráfico de drogas e desemprego, por exemplo,

o esporte também contribui para o desenvolvimento do trabalho em equipe, cooperação e socialização das crianças e adolescentes atendidos, afastando-os das ruas.



Segundo nosso atual secretário-geral, Jonathan Hannay, a nova parceria com a Flutter Entertainment, através do “Esporte Futuro” da Betfair potencializará ainda mais o que já vinha sendo feito nos anos anteriores em benefício das meninas do Eldorado. “Foi uma experiência nova e muito prazerosa ter um novo parceiro que veio nos procurar para financiar o nosso trabalho a partir das informações na plataforma

## Conhecendo um pouco sobre como a Leitura nas Escolas vem contribuindo para a formação profissional e cidadã dos mediadores de leitura deste ano

GlobalGiving. Esta parceria está nos permitindo expandir e consolidar um trabalho importante e inovador na nossa cidade de realizar aulas de futsal feminino nas escolas municipais”, declara.



Nos sentimos privilegiados por fazer parte dessa constelação de organizações parceiras da Flutter Entertainment e da Betfair. O trabalho entre nossas organizações em muito contribuirá para a transformação do nosso bairro e da nossa juventude de Diadema!

O Leitura nas Escolas é um programa que fomenta o emprego digno de adolescentes de ensino médio da região, além da ACER Brasil ser um local onde eles socializam, conhecem mais a si próprios e adquirem uma maior amplitude de competências e aspirações profissionais nas carreiras que desejarem seguir após esse estágio de 1 ano - que é a primeira oportunidade de emprego para esses jovens. Gostaríamos de convidá-los para conhecerem quem são e o que pensam os mediadores de leitura que compõem a nossa equipe neste ano.



Entrevistamos seis adolescentes monitores de leitura que atuam em diversas escolas dos bairros Eldorado, Inamar, entre outros da região sul da cidade. São três garotas e três rapazes, todos de

escola pública, moradores do Eldorado ou de bairros limítrofes. Mesmo iniciadas as atividades há pouco menos de dois meses, foi possível captar alguns avanços, dados os depoimentos que os adolescentes nos trouxeram, em seus conhecimentos a respeito do mundo do trabalho, projeto de vida, cidadania, entre outras habilidades como argumentação, cooperação e empatia.

Juliana tem 17 anos e a monitoria vem sendo a sua primeira experiência de emprego. Ela estuda Meio Ambiente em uma escola técnica de São Bernardo do Campo (cidade vizinha à Diadema) e possui interesse na área de ciências biológicas. “Como monitória de leitura estou aprendendo tudo do “zero”. Ajuda muito com o convívio pessoal e com certeza nos torna mais empáticos porque se você conseguir conviver muito com crianças, você vai conseguir com qualquer pessoa”, pontua. Seu colega, Nicolas, de 16 anos, por outro lado, já teve outras experiências na área de serviços trabalhando em lanchonetes e em uma marcenaria. Segundo ele, “a base do projeto é incentivar as crianças, seja na criatividade, na imaginação, a falarem e a se expressarem melhor. É muito importante. A gente vê as crianças fazerem relações das

histórias que a gente conta com coisas da vida delas.”



Alguns adolescentes também se mostram à vontade em compartilhar conosco algumas das suas aspirações profissionais e como o projeto acaba os influenciando a pensarem em novos possíveis caminhos para a vida adulta. “Aqui eu estou tendo uma experiência totalmente nova, o trabalho de mediação de leitura está me ajudando bastante com a minha comunicação, acredito eu, e a socializar também, principalmente nesse primeiro contato que eu tive com as crianças. Pelo menos com as da minha família, o contato nunca foi tão próximo assim, e aí isso me fez pensar em outras áreas da vida e de profissões que eu ainda não tinha pensado e que eu acho interessantes, como a Pedagogia”, conta Rafael, de 17 anos.

Em um cenário de abandono por



parte do poder público, sonhar em ter uma vida com pleno acesso a direitos básicos pode significar um gesto de ousadia. Contudo, a seguir, vamos trazer alguns relatos sobre os sonhos que os mediadores “ousam” ter.



Alicia tem 17 anos e está determinada a seguir uma carreira como uma artista. “Desde pequena eu penso em seguir na área artística, sempre trabalhei com isso, porém também estou pensando em áreas novas para não ter apenas uma opção

caso essa área não dê certo”, confessa a jovem. Nicolas explica que o dinheiro vem ajudando a família e lhe trazendo mais responsabilidade com o que gastar. “A questão de ter o meu dinheiro ajuda a tirar um “peso” dos meus pais, deixando-os mais livres. Acho que ensina muito sobre responsabilidade também, a lidar melhor com o dinheiro, a me organizar”. Juliana acrescenta que passando a ter o seu próprio dinheiro, ela se tornou mais consciente. “Ensina a ter prioridade. Você aprende a não ser inconsequente.” Breno é o mais jovem dos entrevistados, tem apenas 14 anos. Apesar da pouca idade e experiência, ele já se mostra envolvido com a sua relação com as crianças tal como os possíveis planos de carreira para a vida adulta. “Eu gosto muito de ficar com as crianças porque eu sou uma pessoa muito alegre e elas

transmitem essa alegria para mim também e eu me sinto bastante energizado com elas”, e acrescenta “eu estava pensando em ser veterinário porque eu acho bem legal de lidar com animais, e também pensei na área de Tecnologia da Informação”.



Outros jovens contam que a experiência até aqui vem os ajudando em aspectos mais particulares, que passam mais pela esfera pessoal de suas vidas, tais como o enfren-

tamento à timidez e ao desânimo, como conta a mediadora Evellyn, de 15 anos. “Para mim vem sendo uma experiência boa também, eu venho ampliando a minha criatividade e venho tirando a timidez de mim, além de estar me ajudando a falar mais alto e a socializar com as pessoas. Ficar com as crianças me fez ser uma pessoa mais feliz e ver um lado mais colorido da vida.” Esperamos poder atualizá-los em breve sobre o dia-a-dia das crianças e adolescentes envolvidos com o programa. Até mais!



ACER Brasil  
@acerbrasil

Siga-nos no Twitter para atualizações regulares



/acerbrasil



/acerbr

A expansão da oferta de aulas de futsal feminino para as meninas da ACER Brasil vem se tornando uma realidade na região do Eldorado A professora Luana começou as suas atividades com a ACER Brasil no começo deste ano... 03 de Mai

Desde abril os nossos salvaguardas do núcleo de Gerência de Proteção à Criança estão realizando ações para ofertar atividades adaptadas, no que se refere à saúde e higiene, com estratégias individuais e coletivas 11 de Mai

## AGENDA

Maio

08 - Encerramento da aulas de Inusão Digital

11 - Reunião do CMDCA - Conselho Municipal da Criança e Adolescente